

**ALGUMAS MUSAS DE ÉBANO
DE GREGÓRIO DE MATTOS:
HINÁRIO CRIOULO: VERSOS EM FRAGMENTOS**

*Ruy Magalhães de Araujo (UERJ)
ruymar1@gmail.com*

Este trabalho faz parte de nosso livro *Pérolas Recolhidas de Gregório de Mattos*, Rio de Janeiro, Galo Branco, 2009, e diz respeito a uma coleção de musas, todas negras e também mulatas, pertencentes à poesia romântico-erótica atribuída a Gregório de Mattos e por ele concebida com toda a sensualidade de um amante apaixonado. Essas musas de ébano fazem parte do chamado “hinário crioulo”, que foi decantado por ocasião da permanência de Gregório de Mattos no Recôncavo Baiano, em que a natureza paradisíaca propiciava à imagística poética mesclar-se com o prazer, ao sabor de gostos e amores intensos.

Essas pérolas negras, dentre outras, podem ser assim enumeradas: Agrela, Babu, Beleta, Beliza, Bertola, Betica, Brásia, Britres, Cabra, Calabari, Carira, Conga, Córdula, Clara Dias, Gafeira, Ginga, Ilhoa, Inácia Barrosa, Inês, Jacupema. Jelu, Lise, Luíza da Prima, Luzia Sapata, Macotinha, Mangá, Maria João, Maria Pereira, Maria Viegas, Marimbonda, Marta, Mingota, Negra Xarifa, Papa-Moletas, Pelica, Puta Andresona, Puta Cagajosa, Puta Cambaia, Puta Jacutinga, Puta Velhaca, Quita, Rola, Samba, Supupema, Tona, Úrsula, Zabelona.

Por vezes, aparece o nome dessas musas; em outras ocasiões, seu apelido. Nos versos fragmentados encontram-se os comentários.

Agrela

[De *agrela*, pequena agra.] Substantivo feminino. Nome de uma negra.

Vem Luzia sacrifício
Juíza de refestela
Agrela, que já não grela,
por ser puta d'*abinitio*
de um jantar, que era vício

rodava o Santos licor,
e a negra serva do amor
gritava com saia verde,
aqui-d'El-Rei, que se perde
a roupa do meu Senhor.

(AMADO, 1990, vol. I, p. 482)

Apolônia

S. f. Nome de outra mulata amante do poeta.

A ser bela a formosura,
a beleza a ser formosa
mudamente as ensinava
a boquinha de Apolônia.

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1145)

Babu

Substantivo feminino. Apelido de Bárbara, uma negra que o poeta cortejava.

Catona, Ginga, e *Babu*,
com outra pretinha mais
entraram nestes palhais
não mais que a bolir co cu:
eu vendo-as, disse, Jesu,
que bem jogam as cambetas!

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1009)

Beleta

Substantivo feminino. Apelido de Isabel, mulata que o poeta maldiz, por tê-lo desprezado.

Beleta, a vossa perna tão chagada
Olha poderá ser pelo podrida,
Mas eu não quero
Olha em minha vida
Podrida pelo mal infeccionada.

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1056)

Beliza

Substantivo feminino. Anagrama de *Izabel*, uma das musas do poeta.

Quize-te, *Beliza*, amar,
y por mas que iba queriendo,
iba conmigo diciendo,
que me havias de enganar:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 718)

Bertola

Substantivo feminino. Apelido de outra mulata, amiga do poeta.

Bertola devia estar
faminta e desconjuntada,
pois vendo a pendência armada,
tratou de se caldear:

(AMADO, 1990, vol. I, p. 478)

Betica

Substantivo feminino. Apelido de uma crioula, amante do poeta.

Dize a *Betica* que quando
buscava, que lhe mandar,
um só cara pude achar,
que por ser cará lho mando.

(AMADO, 1990, p. 735)

BrásiaSubstantivo feminino. Refere-se à *Brásia do Calvário*, mulata meretriz a quem o poeta satiriza.

Brásia: que brabo desar!
vós me cortastes o embigo,
mas inda que vosso amigo,
não vos hei de perdoar:
pusestes-vos a cascar,
e invocastes os Lundus;
Jesus, nome de Jesus!
quem vos meteu no miolo,
que se enfeitiçava um tolo
mais que co jogo dos cus?

(AMADO, 1990, vol. II, p. 854)

“desar”:desaire.

BritesSubstantivo feminino. Nome de mulher. Alteração de *Breatiz* por *Beatriz*, do it. *Beatrice*, este do lat. *beatrice*, de *beare*, ‘aquela que faz alguém feliz’.] Foi uma das grandes musas do poeta. Var.: *Britiz*.

Aqui-d’El-Rei, que me matam
os negros olhos de *Brites*!
eu não vi mulher tão branca
com tão negros azeviches.

Dizem, que pelos cabelos
a leva certa velhice,
que como enfim é menina,
gosta mais de meninices.

(AMADO, 1990, p. 714)

Cabra

Substantivo feminino. Apelido de uma das amantes do poeta.

A *Cabra* é puta cambaia,
e em sentindo o membro a vela
por fingir, que inda é donzela,
quando fode, se desmaia:

(AMADO, 1990, p. 1086.)

Calabari

Substantivo feminino. Apelido de uma prostituta. Possível pronúncia lusitana de *Calabar*.

(...) falta uma, e outra Mulata,
e se acaso se acha aqui
a Conga, a *Calabari*,
e outras negras no folgado,
como as dorme o Azevedo,
quem há de ir folgar-se ali?

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1078)

Carira

Substantivo feminino. Apelido de Margarida, mulata a quem o poeta satiriza.

Carira: por que chorais?
que é perdição não vereis,
as pérolas, que perdeis
pela perda dos corais?

(AMADO, 1990, vol. II, p. 870)

Catona

Substantivo feminino. Apelido de uma negra que poeta cortejava.

Catona, Ginga, e Babu,
com outra pretinha mais
entraram nestes palhais
não mais que a bolir co cu:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1009)

Conga

Substantivo feminino. Apelido de uma prostituta.

Falta Luzia a Sapata
que estava na Cajaíba,
arriba, putas, arriba,
não se torne a Ilha em mata:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1078)

Córdula

Substantivo feminino. Uma das mulatas preferidas do poeta.

Córdula da minha vida,
Mulatinha da minha alma,
leda como as aleluias,
é garrida como as Páscoas.

(AMADO, 1990, p. 1084)

Clara Dias

Substantivo feminino. Também conhecida por “Mãe Monda”.

(...) adeus a outra Mãe Monda
Que se chama *Clara Dias*.

(AMADO, 1990, p. 1036)

Gafeira

Substantivo feminino. Apelido da mulata Joana, – ou Joana Gafeira, – cor-tejada pelo poeta.

Aqui-d’El-Rei, que me mata,
Gafeira, os vossos desdêns:
eu não vi Parda tão branca
com tão negro proceder.

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1087)

Ginga

Substantivo feminino. Apelido de uma negra, amante do poeta.

Catona, *Ginga*, e Babu,
com outra pretinha mais
entraram nestes palhais
não mais que a bolir co cu:
eu vendo-as, disse, Jesu,
que bem jogam as cambetas!

(AMADO, 1990, p. 1009)

Ilhoa

Substantivo feminino. Apelido da mulata Inácia.

Inácia, chamada *Ilhoa*
para cada beicarrão
não bastava um canjirão
com sopas de pão, e broa:
bebeu vinho de Lisboa,
bebeu do Porto, e Canárias,
e vendo, que em copas várias
outras o bebem do Beja,
disse picada de inveja,
ó Virgem das Candelárias!

(AMADO, 1990, p. 483)

Inácia

Substantivo feminino. Nome de uma das mulatas do poeta.

Inácia, vós que me vedes
em tal desesperação
remediai-o senão
dareis por essas paredes:

(AMADO, 1990, p. 1144)

Inácia Barrosa

Nome próprio de uma prostituta. Em *Barrosa*, subentenda-se: *Barroso* com a primeira grafia, assim us. por efeito de rima com “escabrosa”.

Faltam outras, que eu deixei,
como é *Inácia Barrosa*,
que inda que puta escabrosa,
presta, para o que eu bem sei:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1077)

Inês

Substantivo feminino. Nome de uma das amantes do poeta.

Adeus *Inês* amuada,
Que por uma negra pinga
três dias não me falaste,
e me xingaste três dias.

(AMADO, 1990, p. 1036)

Jacupema

Substantivo feminino. Apelido de uma escrava.

Se acaso furtou, Senhor,
algum ovo a *Jacupema*,
o fez só, para que gema
cos pesos do meu amor:

(AMADO, 1990, p. 849)

Jelu

Substantivo feminino. Apelido de uma das mulatas amigas do poeta.

Triste *Jelu* sem ventura
ali ficou enterrada,
mas foi bem afortunada
de ir morrer à sepultura:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 859)

Lise

Substantivo feminino. Provavelmente, *Beliza*.

Lise, porque vos trocastes,
e como um mal me deixastes
em câmbio de um bem, Senhora,
em seres meu mal agora,
Que fostes meu bem, mostrastes.

(AMADO, 1990, p. 717)

Luíza da Prima

Substantivo feminino. Apelido de uma negra.

Dizem, *Luíza da Prima*,
que sois puta feiticeira,
no de puta derradeira,
no de feiticeira prima:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 866)

Luzia Sapata

Substantivo feminino. Apelido de uma mulata.

Maribonda, minha ingrata
tão pesada ali se viu,
que desmaiada caiu
sobre *Luzia Sapata*:

(AMADO, 1990, p. 478)

Macotinha

Substantivo feminino. Apelido de uma mulata.

Foi com fausto soberano
Macotinha, e a Pelica
 assistir à festa rica
 dia de São Caetano:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 986)

Mangá

Substantivo feminino. Apelido de uma mulata.

A *Mangá* com ser de alcorça
 dá-se a um Pardo vaganaú,
 que a cunha do mesmo pau
 melhor atocha.

(AMADO, 1990, p. 1169)

Maria João

Substantivo feminino. Nome de uma crioula, cortejada pelo poeta.

Estais dada a Berzabu,
 Chica, e não tendes razão,
 sofrei-me *Maria João*,
 pois eu vos soffro a Mungu:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 844)

Maria Pereira

Substantivo feminino. Uma das musas do poeta.

Adeus *Maria Pereira*,
 Que sempre à mesa assistias
 digentemente alegre
 c'ò a comida e co'a a bebida.

(AMADO, 1990, p. 1036).

Maria Viegas

Substantivo feminino. Nome de uma negra, a quem o poeta satirizava.

Dize-me *Maria Viegas*
 qual é a causa, que te move,
 a querer, que te prove
 todo o home, a quem te entregas?

(AMADO, 1990, vol. I, p. 439) m

Marimbonda

Substantivo feminino. Apelido de uma mulata, conhecida do poeta.

Marimbonda, minha ingrata
tão pesada ali se viu,
que desmaiada caiu
sobre Luzia Sapata:

(AMADO, 1990, p. 478)

Marta

Substantivo feminino. Nome de mulher. Era uma das namoradas do poeta.

Marta: mandai-me um perdão
em qualquer continha benta
tocada na vossa venta
passada por vossa mão:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 861)

Mingota

Substantivo feminino. Apelido de uma meretriz.

É mui semelhante a Agrela
a *Mingota* do Negreiros,
que me mamou os dinheiros,
o pôs-me à orça.

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1168)

Negra Xarifa

Expressão. Subentenda-se: *negra muçulmana*, i.e., que professa o islamismo.

mas logo mandou levar
por uma *negra Xarifa*
a alcativa tão patifa,

(AMADO, 1990, vol. II, p. 994)

Papa-moleta

Expressão sarcástica. dirigida à *Beleta*, que capengava de uma das pernas. Era uma das mulatas que haviam recusado os amores do poeta. No texto, subentenda-se: *papa-muleta*.

As mãos pusestes no chão,
e sentindo a terra branda,
da brandura, que tresanda,
tivestes má presunção:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1057)

Pelica

Substantivo feminino. Apelido de uma mulata, conhecida do poeta.

Bebeu *Pelica*, um almude,
e não faltou, quem notasse,
que mil saúdes tragasse;
e ficasse sem saúde:

(AMADO, 1990, vol. I, p. 479)

Putá Andresona

Substantivo feminino. Apelido de uma conhecida meretriz.

Putá Andresona, eu pecador te aviso,
que o que amor te ti tiver, não terá siso;
tu te finges não ser senão honrada
e nunca vi mentira mais provada:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 876)

Putá cagajosa

Substantivo feminino. Provavelmente, *meretriz imunda*.

que uma *Putá cagajosa*

(AMADO, 1990, p. 1086)

Putá cambaia

Substantivo feminino. Provavelmente, *meretriz de pernas tortas ou que tem o andar claudicante*.

A Cabra é *putá cambaia*,
e em sentindo o membro a vela
por fingir, que inda é donzela,
quando fode, se desmaia:

(AMADO, 1990, p. 1086)

Putá Jacutinga

Substantivo feminino. Provavelmente, *meretriz depravada*.

tanta pimenta rescaldo,
tanta manipuba impressa
no vão da tal boa peça.
na tal *putá Jacutinga*
faz, com que sobre a catinga
a minipuba me fessa.

(AMADO, 1990, p. 1086)

Putá velhaca

Expressão. Provavelmente, *meretriz traiçoeira*.

espanta-me que tão lerdá
fosse uma *Putá velhaca*,

(AMADO, 1990, p. 1058)

Quita

Substantivo feminino. Fam. No texto, dimin. de *Mariquita*, mulata cortejada e amada por Gregório de Matos.

Vim ao sítio num lanchão,
Quita, e tudo achei trocado,
vós com peito atraídoado,
e eu vendido por tração:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1154)

Rola

Substantivo feminino. Apelido de uma das conhecidas do poeta.

Sou eu acaso o Mazulo,
que, do que tem de outras contas,
dá sem conta cada um ano
cem mil cruzados à *Rola*?

(AMADO, 1990, vol. II, p. 737)

Samba

Substantivo feminino. Apelido de uma das amigas do poeta.

Adeus, Catona Bizarra,
adeus gente da cozinha,
adeus putíssima *Samba*,
e honestíssima Luzia.

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1035)

Supupema

Adjetivo feminino. Apelido de uma crioula chamada Cipriana, que o poeta namorava.

Crioula da minha vida,
Supupema da minha alma,
bonita como umas flores,
e alegre como umas páscoas.

(AMADO, 1990, vol. II, p. 983)

Tona

Substantivo feminino. Apelido de *Catona*.

Estou triste, e solitário
esperando pelo baque
que há de dar, *Tona*,
esse achaque,

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1030)

Úrsula

Substantivo feminino. Nome de uma mulata, cortejada pelo poeta.

Só vós, *Úrsula* bizarra,
entre uma e outra borracha
cantáveis como gavacha
sustenidos de guitarra:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1017)

Zabelona

Substantivo feminino. Apelido de uma certa Isabel.

Já que a puta *Zabelona*
anda morta por me ouvir,
eu lhe corto de vestir,
que anda despida a putona:

(AMADO, 1990, vol. I, p. 632)

AMADO, James. *Gregório de Mattos. Obra poética*. Rio de Janeiro: Record, 1990. 2 volumes.

ARAUJO, Ruy Magalhães de. *Pérolas recolhidas de Gregório de Mattos*. Rio de Janeiro: Galo Branco, 2009.

SILVA, José Pereira da. *Sonetos de Gregório de Matos*. Textos selecionados e estabelecidos com base na *Edição Crítica da Obra Poética de Gregório de Matos*, de autoria de Francisco Topa, da Universidade do Porto. Rio de Janeiro: Botelho, 2008.

WISNIK, José Miguel. *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. São Paulo: Cultrix, 1989.